

Ag. 2. 1. 14. 1914

# A advocacia administrativa e as ruinosas encampações da S. Paulo Northern e da Sorocabana Railway

## A DEPLORAVEL ADMINISTRAÇÃO DAS ESTRADAS PELO GOVERNO

Nos nossos precedentes artigos temos demonstrado que o prejuizo que resultou para o Estado da encampação da Sorocabana foi de aproximativamente 74.000 contos e que, se a desapropriação da Northern for mantida, o prejuizo do Estado poderá atingir a 40.000 ou 50.000 contos, conforme as decisões do Tribunal de Justiça.

Agora, perguntamos, quaes são as vantagens resultantes destas encampações que poderiam compensar os grandes danos financeiros causados ao Thesouro.

Terá a administração dessas estradas pelo Estado, dados resultados superiores á administração anterior, que possam compensar os prejuizos financeiros.

O "Jornal do Commercio" (edição paulista) foi o organ que, servindo os propositos dos syndicos da Brazil Railway e de Behrens und Soehne, sempre se fez o campeão dessas encampações.

Vamos ver nas suas columnas editoriaes se os resultados corresponderam ás suas anticipações. Ao menos ás anticipações em que pretendia acreditar.

Reproduzimos neste fim os seguintes trechos de um editorial publicado em 6 de Junho, neste jornal, á respeito da Sorocabana.

"Não nos surpreendeu, positivamente, a noticia de um grave desastre na SOROCABANA."

"As provas, as demonstrações inequivocas da "desorganização, pullulam todos os dias. Facil tarefa é expôr exemplos e exemplos."

"Ainda outra: na noite de quinta-feira, foi preciso organizar-se um trem especial em Itararé para o horario commum, porque o comboio "do Rio Grande trazia apenas um atraso de dez horas."

"Até ahí muito bem. Mas o que não foi bem, foi a comunicação do atraso a todas as estações, e o esquecimento do aviso de que o especial fóra organizado no horario. Os passageiros "que aguardavam o trem do horario, retiraram-se diante do pavoroso aviso de um atraso de dez horas (de que a SOROCABANA não teve culpa, "é certo). Retiraram-se, mas minutos depois, o trem do horario passou clandestinamente."

"A noticia de um desastre."

"E' indispensavel, portanto, que a acção do "governo de S. Paulo, patrioticamente empenhado "em dar solução ao grave problema dos transportes, seja uma acção mais energica."

A administração estadual da Estrada durante o quadriennio Washington não corresponde, portanto, ás anticipações do "Jornal do Commercio" durante o governo Altino.

Será que a administração Washington será muito inferior á administração Altino e que a primeira não pode obter resultados que o "Jornal do Commercio" considerava como assegurados com uma administração da mesma competência e energia que o ultimo governo... com a continuação do illustre CANDIDO MOTTA na pasta da Agricultura por exemplo?

Ou será que essas previsões não passavam de bobagem... bobagem publicada para fazer o publico engullir a pilula das formidaveis indemnisações, pagas á Sorocabana Railway e ainda para pagar á Northern?

Deixamos á perspicacia dos nossos leitores o cuidado de resolver o dilema.

### Agora a NORTHERN.

O que dizer dos eloquentes telegrammas que publicamos a seguir e que nossa reportagem conseguiu apañhar entre centenas de outros semelhantes telegrammas?

#### RIO PRETO

"Dr Gabriel Penteado.

Araraquara.

"Industriaes e commerciantes SITUACAO

"MELINDROSA FALTA DE EMBARQUES dese-

"jando uma commissão entender-se pessoalmente

"com v. exa, pedem favor marcar dia poder ser

"recebidos nessa cidade."

Laudelino da Cunha Vianna, F. Crippa &

Comp., Rodrigo Barjas & Comp., Bassit, Aziz,

Maluf & Comp., J. Frias & Comp. e Venancio Faria & Comp.

#### ARARAQUARA

"Commissão do Rio Preto.

"Seguirei amanha noite S. Paulo. ESTRADA

"NÃO ESCOARA' SAFRA TEMPO DESEJADO

"EXPORTADORES o que exigiria vagões que não

"temos. Meus esforços são distribuidos equitativa-

"mente embarques contando com todas reclama-

"ções procedentes do publico para corrigir

"FALHAS APRESENTADAS MINHA ADMINIS-

"TRAÇÃO.

Gabriel Penteado."

A conclusão é clara.

O publico paulista foi duas vezes logrado.

Logrado no seu bolsilho, pois é de seu bolsilho que devem sair as formidaveis indemnisações já pagas pela Sorocabana e ainda a pagar pela Northern.

Logrado nas promessas que lhes fizeram de melhoras no trafego das estradas encampadas. O Estado é sempre, onde quer que seja, peor administrador do que as empresas particulares. As estradas encampadas soffriam de uma crise passageira devida ás circumstancias excepcionaes, originadas da guerra, que deviam desaparecer com a sua causa. Não era a administração estadual substituída á particular, que podia fazer desaparecer os factores fundamentaes desta crise. Só o tempo. O publico foi logrado quando o governo anterior aproveitou estas circumstancias para dar uma apparencia de justificação á terrivel sangria que deu ao Thesouro e ao bolsilho do contribuinte paulista e isto em proveito dos syndicatos financeiros europeus, Brazil Railway de Londres e Pariz, e Behrens de Hamburgo.

Mas... é sempre bom reproduzir as linhas do editorial em que "O Estado", de 7 de Maio, verberou o sr. CANDIDO MOTTA e os motivos poderosos pelos quaes elle organizou estas encampações:

"Pois "foi assim, naquelle empreguinho de "tres contos de réis por mez, que s. exa. engirei- "tou a vida: pagou duas hypothecas que pesavam "sobre as suas duas unicas casas; construiu um "predio em logar de clima muito ameno; comprou "terrenos na capital por vinte e cinco contos, "uma fazenda por trezentos e cincoenta contos "e ainda guardou uns cobres."

"Como póde haver por ahí quem pense que "s. exa. gastou a vida inteira para juntar um "mínimo provado de quinhentos contos, devemos "declarar que não, que esse dinheiro foi guar- "dado em menos de seis, em menos de cinco "anos..."

(Vide "Estado", de 11, 13, 25 Abril; 3, 9, 16, 23, 30 Maio; 6, 13, 20, Junho; 4 e 11, Julho).

(Continua)

JUSTUS.

# As casas bancarias L. Behrens und Soehne, de Hamburgo e P. Deleuze & Co. de Nova York e Pariz

Como fecho á polemica entre a "S. Paulo Northern Railroad Company" e L. Behrens und Soehne, desejo acrescentar a seguinte declaração:

No seu artigo publicado n' "O Estado" de 23 de Junho, L. Behrens und Soehne dizem que nossas relações principiaram por uma "demarche" que eu teria feito perante elles em 1914.

Isso não é exacto. Taes relações principiaram por uma visita que o sr. George Behrens (autor do referido artigo) me fez em 1913 no escriptorio de Pariz, da minha casa bancaria P. Deleuze & Co., de Nova York e Pariz.

Nesta epoca minha firma tinha constituído um syndicato de mais ou menos trinta dos maiores bancos ou casas bancarias da Europa e dos Estados Unidos. Entre elles bastará mencionar o Banque Française pour le Commerce et l'Industrie, de Pariz (com um capital de frs. 60.000.000.00), o Banque J. Allard Cie., de Pariz (com um capital de frs. 20.000.000.00), as casas bancarias Lehideux & Cie., Marquard, Meyer-Borel & Cie., Lebaudy Frères & Cie., Odier, Sautter & Cie. etc., etc., todos de Pariz; Gebroeder Boissevain & Co., de Amsterdam, Beaumont de l'Harpe & Cie. Ferrier Lullin & Co., de Genova, E. von Buren und Co., de Berna, The American Waterworks and Electric Co., de Nova York, Heidelberg, Ickelheimer & Co., de Nova York, J. e W. Seligman & Co., de Nova York e Londres, etc., etc.

Minha firma P. Deleuze & Co., de Nova York e Pariz, não só tinha constituído o referido syndicato mas tinha tambem sido eleita directora ("manager") delle, pelos referidos bancos, seus membros.

L. Behrens und Soehne desejavam entrar neste syndicato bancario internacional, cujo fim era constituir uma sociedade norte-americana da qual foi mais tarde nomeado presidente e em seguida director geral o sr. Allindo Ebray, ex-ministro da Franca na Bolivia, ex-consul geral de Franca em Nova York, etc.

Pois bem, desejando L. Behrens und Soehns ser admittidos em tal syndicato, o sr. George Behrens resolveu visitar-me para este fim no escriptorio de Pariz da minha casa bancaria, onde me foi apresentado pelo representante em Pariz de sua firma, o sr. Strauss.

Resolvi acceder ao desejo de L. Behrens und Soehne e recomendei e obtive dos outros membros do syndicato que tinha constituído, a admissão da casa alleman neste syndicato, — um anno antes da guerra.

E' assim que começaram, em 1913, as relações entre as casas bancarias L. Behrens und Soehne e P. Deleuze & Co., relações muito anteriores á constituição da "S. Paulo Northern Railroad Company", em Agosto de 1915, nos Estados Unidos.

E' interessante lembrar que entre os membros deste syndicato se achava o Banco J. Allard & Cie., um dos dpis bancos francezes que, com L. Behrens und Soehne emittiram na Europa as debentures da Companhia Araraquara.

Quando recebi, ha poucas semanas, no Rio, uma nova visita do sr. George Behrens, as primeiras palavras deste senhor foram para lembrar-me a visita que já me tinha feito em Pariz, ha annos, agradecendo-me pela gentileza com que nessa epoca, fiz jus ao pedido da sua firma.

Devia, portanto, ficar surprehendido lendo alguns dias depois as ridiculas declarações publicadas por este senhor, n' "O Estado". E' verdade que essas declarações não foram redigidas por elle...

Não farei o ridiculo de contestar detalhadamente estas declarações que, basta declarar em bloco serem menos verdadeiras. Mas, para que o publico não acredite que minha casa jamais procurou a dos Behrens, quando pelo contrario, foi procurada por ella ha já sete annos, — achei conveniente tornar assim publica a maneira por que as relações entre o sr. George Behrens e eu principiaram.

P. DELEUZE.